



Cruzamentos Metodológicos na Pesquisa em Jornalismo: Procedimentos Aplicados na Análise do Caso “Jader Barbalho – Lei Ficha Limpa”¹

Jacqueline Freitas de ARAÚJO²
Fabrício Santos de MATTOS³
Faculdade Estácio FAP, Belém, PA

Resumo

O artigo apresenta a metodologia aplicada e uma síntese dos resultados da pesquisa que analisou a cobertura jornalística dos jornais paraenses ‘O Liberal’ e ‘Diário do Pará’ sobre a aplicação da Lei Complementar 135/2010 (conhecida como “Lei da Ficha Limpa”), que impediu, inicialmente, o político Jader Barbalho (PMDB-PA) de tomar posse do cargo de senador da República pelo Pará, disputado e vencido nas Eleições 2010. A pesquisa utilizou a Análise de Cobertura Jornalística (ACJ) como método principal, realizando um cruzamento com as técnicas de análise de conteúdo (AC). Os principais resultados possibilitaram compreender um pouco mais os parâmetros adotados pelo jornalismo impresso paraense no processo de produção da notícia, assim como na cobertura dos acontecimentos políticos.

Palavras-Chave: Análise de Cobertura Jornalística; Análise de Conteúdo; Jader Barbalho; Metodologia; Pesquisa em jornalismo.

1. Considerações iniciais: a relação entre jornalismo e política

O jornalismo possui um papel central na divulgação de informações nas sociedades contemporâneas. Não só um papel central, mas também uma função legitimada pelas próprias sociedades de prestador de serviço público, no sentido de levar às pessoas as informações necessárias para que elas possam desenvolver suas conclusões a respeito dos acontecimentos do mundo.

A imprensa, ao longo do tempo, foi adquirindo também o papel de controle da política e dos governos, e de resguardar os interesses e direitos da sociedade civil. Isso lhe deu poderes de vigiar as ações do poder público, dando-lhe a missão de cumprir um duplo papel: de fornecer aos cidadãos as informações necessárias para exercer sua cidadania e responsabilidades cívicas; de controlar as ações da esfera política em prol dos direitos das pessoas (TRAQUINA, 2005).

¹ Trabalho apresentado no IJ 01 – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de maio de 2013.

² Graduada em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, pela Faculdade Estácio FAP, email: jackiefreitas@gmail.com.br.

³ Orientador do trabalho. Mestre em Políticas Públicas e Sociedade (UECE). Professor dos Cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Faculdade Estácio FAP, e-mail: fsdemattos@gmail.com



Sob tal perspectiva, o jornalismo é uma das atividades inseridas no campo⁴ da comunicação – embora também se configure como um campo autônomo, o campo jornalístico (TRAQUINA, 2005) – extremamente importante para tornar público os acontecimentos sociais, incluindo os fatos políticos.

Neste contexto, a política seria “a atividade pública (visível) relativa às coisas públicas (do Estado). A política é a atividade eminentemente pública e visível nas democracias” (LIMA, 2006, p. 53). Essa conceituação de política é ligada à ideia de público nos seus dois possíveis sentidos: referindo-se à coisa pública, ao Estado; reportando-se ao que é visível, evidente, não secreto.

Se a política é uma atividade cujas (quase todas) ações possuem uma natureza pública⁵, então o jornalismo é a atividade que publiciza os atos das instituições e atores do campo político para o maior número possível de cidadãos.

Ao abordar a relação possível e necessária entre os campos da comunicação e político, Rubim (2000) ressalta que estes continuam autônomos, cada um com suas instituições, arcabouços simbólicos, profissionais, recursos sociais, ritos, papéis, valores e interesses específicos. Contudo, eles estão intrinsecamente ligados e se relacionam entre si. Esse relacionamento pode ser de cooperação ou trazer tensões entre a política e as diversas modalidades da comunicação midiática – incluindo o jornalismo. Com o campo jornalístico não é diferente: a relação entre o jornalismo e a política pode ser de complementaridade ou de disputa.

É precisamente esta relação que abordou nossa pesquisa de conclusão de curso, desenvolvida na monografia “Jornalismo, política, poderes: análise da cobertura jornalística do ‘Caso Jader Barbalho – Lei Ficha Limpa’” nos jornais impressos paraenses O Liberal e Diário do Pará, a partir da análise das coberturas jornalísticas realizadas pelos referidos jornais sobre o fato do político Jader Barbalho (PMDB-PA) ter sido impedido de tomar posse no Senado Federal – ao ter conquistado a vaga ao

⁴ “Campo”, neste trabalho, está sendo usado com a mesma acepção empregada por Rubim (2000), que “bebe” da fonte original do conceito, Pierre Bourdieu. Para Bourdieu (apud BONNEWITZ, 2005, p. 60), um campo “pode ser definido como uma rede ou uma configuração de relações objetivas entre posições. Essas posições são definidas objetivamente em sua existência e nas determinações que elas impõem aos seus ocupantes, agentes ou instituições, por sua situação (*situs*) atual e potencial na estrutura da distribuição das diferentes espécies de poder (ou de capital) cuja posse comanda o acesso aos lucros específicos que estão em jogo no campo e, ao mesmo tempo, por suas relações objetivas com outras posições (dominação, subordinação, homologia etc.). Nas sociedades altamente diferenciadas, o cosmos social é constituído do conjunto destes microcosmos sociais relativamente autônomos, espaços de relações objetivas que são o lugar de uma lógica e de uma necessidade específicas e irreduzíveis às que regem os outros campos. Por exemplo, o campo artístico, o campo religioso ou o campo econômico obedecem a lógicas diferentes”.

⁵ É preciso ressaltar que a dimensão do secreto ainda é um elemento estruturante do campo político; nem todas as deliberações e acontecimentos políticos são, hoje, de conhecimento público. Todavia, a ideia de que a vida política deve ser pública e suas decisões devem ser divulgadas é amplamente aceita – e, inclusive cobrada – pela população.



vencer as Eleições 2010 – por conta da aplicação da Lei Complementar 135/2000, que ficou conhecida sob a alcunha de “Lei da Ficha Limpa”. A compilação desses acontecimentos, para fins metodológicos, foi denominado de “Caso Jader Barbalho – Lei Ficha Limpa”.

Este artigo apresenta a metodologia adotada no desenvolvimento da pesquisa e uma síntese dos resultados da análise do “Caso Jader Barbalho – Lei Ficha Limpa”.

2. A conjuntura do caso: a trajetória política de Jader Barbalho e a Lei da Ficha Limpa

O principal personagem do caso analisado é um político que possui uma projeção no cenário político nacional, principalmente por conta de escândalos políticos e denúncias de corrupção. Jader Fontenelle Barbalho⁶ nasceu na capital paraense no dia 27 de outubro de 1944. Em 1967 ingressou na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Pará (UFPA) e iniciou sua carreira política: foi eleito vereador pelo partido MDB (Movimento Democrático Brasileiro) – que daria origem ao PMDB. Em 1971, formou-se em direito, no mesmo ano em que se elegeu deputado estadual.

Em 1974 chegou a Câmara dos Deputados, sendo reeleito na legislatura seguinte. De Brasília voltou ao Pará, onde foi eleito governador do estado, em 1982. Em setembro de 1987 foi nomeado Ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário. Em 1988 assumiu o Ministério da Previdência e Assistência Social. Em 1991 assumiu novamente a chefia do Governo do Estado do Pará.

Em 1994, Jader foi eleito senador da República. Em 2000, Jader decidiu disputar a presidência do Senado, sucedendo Antonio Carlos Magalhães (ACM), seu grande inimigo político. ACM tentou a todo custo impedir a vitória de Jader, lançando o nome de Arlindo Porto (PTB-MG) para o cargo e iniciando uma onda de denúncias. Ele acusou Jader de envolvimento nas fraudes da Sudam, retomou o caso do desvio de recursos do Banco do Estado do Pará – Banpará e lembrou das denúncias de que Jader teria sido beneficiado por operações fraudulentas com Títulos da Dívida Agrária. Em 2001, acuado frente a uma avalanche de acusações, se licenciou da presidência do Senado. Em outubro do mesmo ano, Jader anunciou que deixava o Senado para não ser processado por quebra de decoro parlamentar.

⁶ Informações retiradas de <http://www.terra.com.br/noticias/especial/jader/jader.htm> e do site oficial do político paraense: www.jaderbarbalho.com.br.



Além de político, Jader Barbalho também é empresário, dono da Rede Brasil-Amazônia de Comunicação (RBA). Estão entre seu patrimônio declarado um jornal (o Diário do Pará), emissoras de rádio e TV, fazendas, terrenos, um apartamento de luxo em Belém e uma mansão em Brasília. Seus bens somados chegariam a R\$ 30 milhões.

2.1 A Lei da Ficha Limpa

A Campanha “Ficha Limpa” foi lançada em abril de 2008 pela sociedade civil brasileira e elaborou um Projeto de Lei de Iniciativa Popular sobre a vida pregressa dos candidatos com o objetivo de tornar mais rígidos os critérios de inelegibilidades.

O projeto Ficha Limpa circulou por todo o país e foram coletadas mais de 1,3 milhões de assinaturas em seu favor – o que corresponde a 1% dos eleitores brasileiros. No dia 29 de setembro de 2009 o Projeto de Lei foi entregue ao Congresso Nacional junto às assinaturas coletadas, que votou a favor da iniciativa e aprovou a lei. Ela foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia 4 de junho de 2010, como Lei Complementar nº 135/2010.

No dia 23 de março de 2012, o Supremo Tribunal Federal (STF) declarou a lei constitucional e, por sete votos a quatro, determinou que ela valeria a partir das eleições 2012. A Lei Complementar 135/2010 barra a candidatura de políticos condenados por órgãos colegiados (em que há mais de um juiz) e que renunciaram para escapar da punição, entre outros critérios.

Antes da votação do STF definir que as regras da lei valeriam a partir de 2012, vários fatos ligados à aplicação (ou não) da Lei da Ficha Limpa aconteceram ao longo de 2010 – 2012, um total de 35 acontecimentos. Destes, destacam-se os acontecimentos que foram ligados (direta ou indiretamente) a Jader – e ajudaram a definir o *corpus* da pesquisa, conforme o quadro abaixo (QUADRO 1):

QUADRO 1 – ACONTECIMENTOS DO CASO “JADER BARBALHO – LEI FICHA LIMPA” ANALISADOS

DATA	ACONTECIMENTO
11/07/2010	Ministério Público Eleitoral (MPE) no Pará ingressa junto ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Pará dez ações contra pedidos de registro de candidaturas para as eleições de 2010, baseadas da Lei da Ficha Limpa e na Lei das Inelegibilidades. Entre os políticos alvos da ação do MPE está o deputado federal Jader Barbalho, candidato ao Senado pelo PMDB.
01/09/2010	Por cinco votos a dois, Tribunal Superior Eleitoral acata recurso do Ministério Público Eleitoral no Pará e impugna o registro da candidatura de Jader Barbalho.
04/10/2010	1º turno das Eleições 2010.



27/10/2010	Tribunal Superior Eleitoral vota recurso de Jader Barbalho e empata em cinco a cinco; decide, então, aplicar o artigo 205 do regimento interno da corte que diz que, havendo votado todos os ministros, prevalecerá o ato impugnado. Por conta disso, a candidatura de Jader continua impugnada.
23/03/2011	Por seis votos a cinco, Supremo Tribunal Federal decide que Lei da Ficha Limpa só vale para Eleições 2012.
09/11/2011	Supremo Tribunal Federal vota recurso de Jader que pedia reversão da decisão anterior da corte que impugnou a candidatura do político e o impediu de assumir a vaga no Senado. O julgamento termina novamente empatado.
14/12/2011	O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Cezar Peluso, dá o voto de minerva e desempata o julgamento do recurso de Jader. Peluso vota a favor da liberação da candidatura de Jader Barbalho, garantido que o peemedebista assumirá a vaga no Senado Federal.
16/12/2011	Tribunal Regional Eleitoral do Pará diploma Jader como senador da República pelo estado.
28/12/2011	Jader Barbalho é empossado senador da República pelo Pará no Senado Federal.

FONTE: Elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa.

3. Cruzamentos metodológicos na pesquisa em jornalismo: a construção de uma metodologia híbrida para análise da relação entre comunicação e política

A metodologia científica é a adoção de instrumentos e métodos estratégicos que sistematizam cientificamente as informações que são observadas e averiguadas sobre determinado fenômeno. Epstein (2009) ressalta que a Ciência possui vários instrumentos e recursos – “procedimentos analíticos”, nos termos do autor – que devem ser escolhidos de acordo com a capacidade de resolver as questões e indagações existentes e de acordo com os objetivos do pesquisador.

Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, a metodologia empregada foi um híbrido entre a análise de conteúdo (AC) e a análise da cobertura jornalística em textos impressos (ACJ), procedimento metodológico elaborado pelas pesquisadoras Gislene Silva (2012) e Flávia Dourado Maia (2012).

A utilização de elementos metodológicos da análise de conteúdo e da ACJ fez-se necessária para aprofundar a investigação e análise da pesquisa em dois aspectos: a ACJ possibilita detectar, apontar, investigar e analisar marcas das estratégias de produção das notícias visíveis no produto, ou seja, no texto jornalístico; e a análise de conteúdo (AC) é um método que traz a possibilidade de demonstrar marcas da produção de sentidos a partir da análise do conteúdo, da mensagem do texto.

A análise de conteúdo, segundo definição ampla, é “um método de investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa” (FONSECA JÚNIOR, 2009, p. 280). Nas pesquisas acerca da comunicação de massas, o autor ressalta que a análise de conteúdo



ocupa-se basicamente com a análise de mensagens, o mesmo ocorrendo com a análise semiológica ou análise de discurso. As principais diferenças entre essas modalidades são que apenas a análise de conteúdo cumpre com os requisitos de sistematicidade e confiabilidade (FONSECA JÚNIOR, *op. cit.*, p. 286)

A análise de conteúdo possibilita inferir⁷ as produções de sentido por meio de “marcas” deixadas na mensagem – no caso do jornalismo, nos textos que transformam os acontecimentos em notícias.

Já a análise da cobertura jornalística (ACJ) em textos impressos formulada por Silva (2012) e Maia (2012), procura

(...) dar relevo à construção do acontecimento jornalístico pelas estratégias e técnicas de apuração e composição visíveis no texto. Para isso estamos propondo um protocolo metodológico de análise de cobertura jornalística em textos impressos, capaz de mostrar a viabilidade de se investigar no produto publicado elementos do processo de elaboração do acontecimento como notícia, um método de investigação complementar aos estudos de *newsmaking* realizados nas redações e às análises de conteúdo e de discurso dos textos. (SILVA; MAIA; 2012, p.21)

A união das duas metodologias de investigação e análise, portanto, aprofundou os resultados da pesquisa.

Os textos jornalísticos selecionados foram analisados pelos três níveis analíticos da ACJ, a saber: 1º) marcas da apuração; 2º) marcas da composição do produto; e 3º) aspectos da caracterização contextual. Esses três níveis mostraram as marcas nos textos jornalísticos que trazem indícios das estratégias de apuração e cobertura jornalística:

Cada um deles olha para o objeto de estudo a partir de uma lente diferente. O primeiro, mais específico, funciona como uma teleobjetiva: recai exclusivamente sobre a matéria jornalística – tomada de forma isolada –, explorando indícios do método de apuração e da estratégia de cobertura em close-up. O segundo corresponde a uma lente normal, de alcance médio, pois que oferece uma visão um pouco mais aberta do objeto, agora enfocando não só o texto, mas o conjunto amplo do produto, como localização na página, diagramação, foto etc. E o terceiro atua como uma grande angular – não capta detalhes, mas oferece um plano geral do objeto, captando aspectos da dimensão organizacional e do contexto sócio-histórico-cultural em que se insere a produção jornalística. (SILVA; MAIA; 2012, p. 27)

⁷ Inferir, segundo o dicionário Aurélio (2004), significa “tirar por conclusão, deduzir pelo raciocínio”. Fonseca Junior (2009) ressalta que a inferência na análise de conteúdo “é considerada uma operação lógica destinada a extrair conhecimentos sobre os aspectos latentes da mensagem analisada. Assim como o arqueólogo ou o detetive trabalham com vestígios, o analista trabalha com índices cuidadosamente postos em evidência, tirando partido do tratamento das mensagens que manipula, para inferir (...) conhecimentos sobre o emissor ou sobre o destinatário da comunicação” (FONSECA JÚNIOR, *op. cit.*, p. 284).



Cada nível de apuração possui elementos que ajudaram a identificar as marcas e indícios das estratégias de apuração e produção da cobertura jornalística deixadas nos textos jornalísticos que foram analisados. São destacados apenas os que foram utilizados na pesquisa, conforme apontado no quadro abaixo (Quadro 2):

QUADRO 2 – ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA (ACJ)

	Assinatura	Local de apuração	Origem da informação (fontes)
1º Nível: Marcas da apuração	Local (repórter da matriz da redação) / Correspondente / Enviado especial / Colaborador / Agência de notícias / Não assinado	Interno (redação) ou indefinido / Externo (quando o jornalista faz a apuração <i>in loco</i>)	<ul style="list-style-type: none">• Informações de primeira mão (obtidas diretamente pelos autores do texto e podem ser fornecidas por fontes diversas: poder público / institucionais / cidadãos / especializadas / assessoria de imprensa / não-convencionais (anônimas, por exemplo) / recursos alternativos (câmera escondida, disfarce, infiltração etc.)• Informações de segunda mão (obtidas por terceiros e reproduzidas pelos autores do texto): agências de notícias / outros veículos jornalísticos / publicações científicas / ciberespaço / reedição / republicação
	Gênero Jornalístico	Localização do texto	Recursos visuais
2º Nível: Marcas da composição do produto	Nota / Notícia / Fotonotícia, fotolegenda / Entrevista / Reportagem / Reportagem especial, dossiê	<ul style="list-style-type: none">• Página par ou ímpar: Quadrante superior direito ou esquerdo, inferior direito ou esquerdo / Metade superior ou inferior / Página inteira / Várias páginas• Editoria / caderno ou seção• Manchete,	Gráfico ou tabela / Box / Infográfico / Imagem não-fotográfica (como ilustrações e montagens) / Fotografia



		chamada de capa ou apenas texto	
3º nível: Aspectos do contexto de produção	Caracterização contextual		
	<ul style="list-style-type: none">• Contexto interno: caracterização visual, editorial e organizacional do veículo / empresa. Pode incluir aspectos como perfil da redação, rotinas produtivas, orientações editoriais expressas, tiragem, área de abrangência, estrutura de produção própria, público-alvo, formato do produto, se produto segmentado/dirigido.• Contexto externo: caracterização do tema / acontecimento / assunto específico da cobertura e da conjuntura sócio-histórico-cultural envolvente.		

FONTE: SILVA; MAIA, 2012. Adaptado pela autora.

Para a captação e análise da produção de sentidos no conteúdo dos textos jornalísticos, a técnica usada foi a análise categorial⁸: foram estipuladas categorias de análise que possibilitaram inferir aspectos implícitos que demonstraram quais conteúdos / sentidos foram produzidos na cobertura jornalística em questão.

Nas observações iniciais do material analisado, foi possível perceber que as coberturas jornalísticas do “Caso Jader Barbalho – Lei Ficha Limpa” feitas pelo O Liberal e pelo Diário do Pará caminhavam em direções bem diferentes, apesar de se tratar do mesmo acontecimento. Sob tal perspectiva, foi possível detectar que a produção de sentidos nas duas coberturas jornalísticas seguiria por caminhos diversos, não possibilitando que elas fossem analisadas sob a mesma ótica, ou seja, que fossem aplicadas as mesmas unidades de análise (categorias) para ambas: isso provocaria uma análise equivocada do objeto da pesquisa, pois perderia-se elementos-chaves para se compreender como se deu a produção de conteúdo nas coberturas jornalísticas.

Por conta disso, algumas categorias foram aplicadas para analisar a cobertura jornalística do jornal O Liberal e outras somente para a cobertura do Diário do Pará. Dessa forma, procurou-se garantir que a análise da produção de sentidos nas coberturas jornalísticas dos dois jornais fosse feita de forma a “capturar” como o conteúdo das mesmas foi construído em cada um dos impressos paraenses.

Nesse sentido, as categorias que ajudaram a compreender o conteúdo da cobertura jornalística de O Liberal foram: “ficha suja”, “corrupto”⁹ e “barbalhizar / barbalhizador”¹⁰. No Diário do Pará, as categorias “impugnação improcedente” e

⁸ A análise categorial “funciona por desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo agrupamentos analógicos”. (FONSECA JÚNIOR, 2009, p. 301)

⁹ A expressão “notório corrupto”, bastante utilizada nos textos informativos de O Liberal sobre o “Caso Jader Barbalho – Lei Ficha Limpa” com o mesmo sentido da referida unidade de análise, também foi computada nesta categoria.

¹⁰ Não é possível precisar desde quando “barbalhizar” e “barbalhizador” são usados pelo jornal para se referir a Jader Barbalho, mas o Liberal o faz antes do “Caso Jader Barbalho – Lei Ficha Limpa” acontecer, principalmente em



“senador eleito pelo povo”¹¹ deram subsídios para analisar a cobertura jornalística do caso. E as categorias utilizadas para ambas as coberturas foram “Jader Barbalho”, “impugnado”, “inelegível” e “validade da Ficha Limpa para 2010”¹².

O *corpus* da pesquisa foi composto de 18 edições, sendo nove do jornal O Liberal e nove do jornal Diário do Pará¹³. Dos textos jornalísticos presentes nestas edições, 41 foram veiculados em O Liberal e 34 no Diário do Pará, totalizando 75 textos analisados: 16 capas, 14 editoriais e 45 reportagens¹⁴: 26 delas presentes na cobertura jornalística de O Liberal e 19 veiculadas no jornal Diário do Pará.

4. Síntese dos resultados da pesquisa

Rubim (2000) afirma que a comunicação (em especial a midiática) ambienta e estrutura os campos sociais na contemporaneidade – inclusive o político – e o jornalismo é um espaço de publicização dos atos políticos – afinal, um fato político só “existe” para a sociedade quando consegue criar um “efeito de mídia”, ou seja, consegue repercutir nos campos da comunicação e do jornalismo.

seus editoriais. Isso é um exemplo da rivalidade entre as duas famílias proprietárias dos dois veículos de comunicação analisados na pesquisa: os Maioranas, donos de O Liberal (pertencente às Organizações Romulo Maiorana – ORM), e os Barbalhos, que possuem o Diário do Pará – que faz parte do grupo Rede Brasil-Amazônia de Comunicação (RBA). Os dois grandes grupos de comunicação (CASTRO, 2012) polarizam não só empresarialmente, mas politicamente também, como bem ressalta Pinto (2012): “(...) travam atualmente não só uma renhida disputa comercial e editorial: por divergência política, um procura destruir o outro. Apesar de se terem transformado realmente em empresas, mais poderosas até do que seus portes econômicos poderiam sugerir, não se profissionalizaram”. Tal realidade influencia a produção do material jornalísticos dessas empresas de comunicação e ajuda a configurar a geopolítica da comunicação no Pará.

¹¹ Ao longo da cobertura jornalística do jornal Diário do Pará, além de “senador eleito pelo povo”, aparecem também as expressões “senador com 1,8 milhão de votos”, “segundo senador mais votado”, “senador mais votado pelo povo”, que foram computadas como se fosse uma única unidade de análise – a categoria “senador eleito pelo povo” –, uma vez que todas são utilizadas, nos textos jornalísticos, para reforçar a ideia de proximidade, da existência de um elo de confiança e fidelidade entre Jader Barbalho e a população paraense, além de exaltar a figura de Jader.

¹² Outras expressões também são usadas nas coberturas jornalísticas dos dois jornais – tais como “retroatividade da Lei da Ficha Limpa”, “constitucionalidade / inconstitucionalidade da Ficha Limpa”, “Lei constitucional / inconstitucional”, entre outros – com o mesmo sentido: a validade da aplicação da Lei da Ficha Limpa para as eleições 2010; portanto, todas as expressões foram contabilizadas na mesma unidade categorial.

¹³ Em um levantamento inicial, que levou em consideração todos os 35 acontecimentos relacionados ao “Caso Jader Barbalho – Lei Ficha Limpa”, os dois jornais impressos veicularam, juntos, 607 textos jornalísticos, entre capas, editoriais, reportagens, notas, artigos e entrevistas. Foi necessário, portanto, diminuir o *corpus* da pesquisa. O recorte adotado levou em consideração: a natureza do acontecimento, ou seja, se ele tem relação direta com o político Jader Barbalho e a importância do acontecimento para a compreensão do caso como um todo; a data de veiculação, sempre um dia posterior ao dia que o microfato aconteceu; e o gênero do texto jornalístico (manchete ou chamada de capa, editorial e reportagens).

¹⁴ A quantidade de matérias analisadas nos dois jornais difere-se pelo fato de que cada um deles produziu um número diferente de matérias nas edições posteriores ao dia que os microfatos analisados do “Caso Jader Barbalho – Lei Ficha Limpa” aconteceram. Todos os dois jornais sempre traziam uma matéria central que abordava o acontecimento em si, mas eles também produziram matérias que desdobravam o assunto. O Liberal, nesse sentido, veiculou mais material jornalístico, totalizando um número maior de textos analisados.



O “Caso Jader Barbalho – Lei Ficha Limpa” foi um acontecimento do campo político que teve esse “efeito de mídia” potencializado pelas coberturas jornalísticas realizadas pelos jornais O Liberal e Diário do Pará.

Um indício foi a grande repercussão do acontecimento feita pelos dois jornais: as coberturas jornalísticas do “Caso Jader Barbalho – Lei Ficha Limpa” ganharam grande destaque nas páginas de O Liberal e do Diário do Pará: das 9 edições analisadas em cada um dos impressos diários, 7 editoriais (77,7%) foram voltados para o assunto; o caso ocupou 8 capas (tanto no Liberal quanto no Diário do Pará foram 5 manchetes e 3 chamadas de capa, correspondendo, respectivamente, 62,5% e 37,5%); e 45 reportagens foram produzidas (26 em O Liberal e 19 no Diário do Pará).

Outro elemento analisado por meio da ACJ foi a existência de correspondentes dos dois jornais em Brasília, o que demonstrou a preocupação dos dois jornais em cobrir os fatos do caso que aconteciam na capital – os mais decisivos, diga-se de passagem.

Nos textos informativos dos jornais, vários recursos visuais também foram utilizados (conforme anotado na Tabela abaixo – TABELA 1), mais um indicativo que mostra a relevância do “Caso Jader Barbalho – Lei Ficha Limpa”: trata-se de um acontecimento emblemático, que teve reflexos no campo político nacional (a aplicação da Lei da Ficha Limpa / mudanças nos resultados das Eleições 2010 por causa dos julgamentos realizados pelo Supremo Tribunal Federal em todo o país) e na sociedade e política paraenses, uma vez que envolveu Jader Barbalho, notoriamente um dos principais políticos locais – e que, por conta disso, trouxe à tona a rivalidade existente entre as Organizações Romulo Maiorana e o Grupo RBA de Comunicação.

TABELA 1 – RECURSOS VISUAIS / ADICIONAIS

RECURSO	JORNAIS	
	O Liberal	Diário do Pará
• Gráfico ou tabela	---	1
• Box	4	11
• Infográfico	---	---
• Imagem não-fotográfica	4	---
• Fotografia	13	24
• Olho	2	14

FONTE: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

E esse antagonismo entre os proprietários dos dois grandes grupos de comunicação do Pará (CASTRO, 2012) foi um dos elementos norteadores do conteúdo das coberturas jornalísticas dos dois jornais, tendo como consequência a produção de coberturas jornalísticas mais tendenciosas que objetivas, marcadas pela necessidade que



ambos os jornais tinham de reafirmar seus posicionamentos contrários em relação ao personagem principal do caso: Jader Barbalho.

Os acontecimentos do “Caso Jader Barbalho – Lei Ficha Limpa” eram o “fio condutor”, os elementos factuais que, muitas vezes, ficaram em segundo plano nas coberturas jornalísticas. O importante era produzir sentidos, discursos que exaltavam (Diário do Pará) ou denegriam (O Liberal) a imagem pública do atual senador Jader Barbalho – como demonstram a utilização das categorias “senador eleito pelo povo”, “impugnação improcedente”, “ficha suja”, “corrupto”, “barbalhizar/barbalhizador” ao longo dos textos jornalísticos dos dois jornais. A Tabela abaixo demonstra essa relação (TABELA 2).

TABELA 2 – QUANTIDADE DE VEZES QUE AS CATEGORIAS APARECEM NAS COBERTURAS JORNALÍSTICAS

CATEGORIAS	JORNAIS					
	O Liberal			Diário do Pará		
	Capas	Editoriais	Reportagens	Capas	Editoriais	Reportagens
Jader Barbalho	11	1	54	13	7	33
Ficha suja	4	35	18	---	---	---
Corrupto	2	51	8	---	---	---
Impugnado	1	1	---	---	---	1
Inelegível	1	1	5	---	---	5
Impugnação improcedente	---	---	---	---	---	3
Validade da Ficha Limpa para 2010	---	---	2	2	---	15
Senador eleito pelo povo	---	---	---	2	10	17
Barbalhizar / barbalhizador	---	6	---	---	---	---
TOTAL	19	96	87	17	17	74

FONTE: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

As coberturas jornalísticas foram marcadas pela necessidade de externar a opinião de cada veículo em relação a Jader, muitas vezes de maneiras clara, outras implicitamente.

A categoria “Jader Barbalho” apareceu 119 vezes nas coberturas jornalísticas dos dois jornais (66 vezes em O Liberal e 53 vezes no Diário do Pará) – foi uma categoria amplamente usada tanto pelo Diário do Pará como pelo O Liberal, afinal o atual senador peemedebista é o principal personagem do caso. Todavia, ao analisar a



utilização da categoria nos dois jornais, saltou aos olhos as diferentes – leia-se antagônicas – intenções em boa parte do emprego da categoria nos textos jornalísticos produzidos pelos dois impressos.

Nesse sentido, o jornal Diário do Pará – de propriedade de Jader Barbalho – procurou, sempre que possível, exaltar a figura do político paraense, associando uma imagem positiva a ele – algumas reportagens, inclusive, trouxeram como fonte única e exclusivamente o peemedebista e atual senador da República pelo Pará:

Indissolúvel

Um casamento com “cláusula de indissolubilidade”. Foi assim que o senador eleito Jader Barbalho definiu sua relação com o povo do Pará que, mais uma vez, o elegeu com 1,8 milhão de votos para o Senado, apesar da pesada campanha negativa das últimas semanas movida por parte da imprensa, que insistiu em dizer que Jader não era candidato ou que o voto em seu número seria nulo. Ele acredita que em condições normais atingiria fácil 2,5 milhões de votos ou mais. (REPÓRTER DIÁRIO. Diário do Pará, 5 out. 2010).

Já o jornal O Liberal utilizou estratégias de produção de conteúdo que inferem exatamente o contrário: denigraram a imagem de Jader Barbalho, seja reforçando a ideia de político “ficha suja” e inelegível – principalmente no período pré-eleições, divulgando notícias que os votos para o candidato peemedebista seriam considerados nulos; seja associando a imagem de corrupto e surrupador do erário público – ao lembrar os processos aos quais Jader responde na Justiça; seja trazendo informações negativas sobre a atuação como parlamentar em mandatos exercidos anteriormente.

Ficha suja: STF tira Jader da política por oito anos

O Supremo Tribunal Federal decidiu por 7 votos a 3 manter a decisão do Tribunal Superior Eleitoral que barrou a candidatura de Jader Barbalho ao Senado, deixando-o inelegível por oito anos, ao considerar que a Lei da Ficha Limpa é constitucional e válida para as eleições deste ano (...). (FICHA SUJA: STF TIRA JADER DA POLÍTICA POR OITO ANOS. O Liberal, 28 out. 2010).

Uma comparação dos títulos das chamadas de capa e manchetes veiculadas em O Liberal e no Diário do Pará e relacionadas ao caso enfatiza o tom tendencioso das coberturas e mostra como, muitas vezes, o mais importante foi ratificar o posicionamento de cada um dos impressos – e não trazer informações objetivas para o público leitor, provocando até mesmo confusão sobre o que estava sendo, de fato, noticiado (QUADRO 3):



QUADRO 3 – TÍTULOS DAS CHAMADAS DE CAPA E MANCHETES DO DIÁRIO DO PARÁ E DE O LIBERAL

O FATO	A VEICULAÇÃO NOS JORNAIS	
	O Liberal	Diário do Pará
Ministério Público Eleitoral (MPE) impugna registro da candidatura de Jader Barbalho ao Senado (11 de julho de 2010)	MP impugna Jader, Sefer e Rocha <i>O Ministério Público Eleitoral também propôs ações contra 7 outros candidatos.</i>	---
Tribunal Superior Eleitoral vota a favor do recurso do MPE e impugna registro da candidatura de Jader (1º de setembro de 2010)	TSE caça a candidatura de Jader <i>Tribunal considera que deputado do PMDB é ficha suja e não pode concorrer ao Senado.</i>	Jader recorre de decisão do Tribunal Eleitoral <i>Apesar da decisão tomada pelo TSE, deputado continua candidato ao Senado, à espera de decisão do Supremo Tribunal Federal.</i>
Primeiro turno das Eleições 2010 (4 de outubro de 2010)	<i>Na capa, gráfico mostrando a porcentagem de votação dos candidatos Jader Barbalho (PMDB) e Flexa Ribeiro (PSDB)</i>	---
Votação do recurso de Jader no Tribunal Superior Eleitoral acaba empatada; ministros decidem, então, aplicar o artigo 205 do regimento interno da corte que diz que, havendo votado todos os ministros, prevalecerá o ato impugnado. Por conta disso, a candidatura de Jader continua impugnada. (28 de outubro de 2010)	Ficha suja: STF tira Jader da política por oito anos.	Supremo empata em 5 a 5 e anula a eleição de Jader.
Supremo Tribunal Federal decide que Lei da Ficha Limpa só vale para 2012 (24/03/2011)	Fichas sujas voltam ao cenário <i>Decisão deixa nos brasileiros gosto de impunidade. Voto do ministro do Supremo Luiz Fux devolve à cena política Jader Barbalho, Cássio Cunha Lima e Capiberibes, entre outros.</i>	Supremo decide: Jader Senador <i>STF decidiu ontem, por 6 votos a 5, que a Lei da Ficha Limpa fere a Constituição. Assim, Jader Barbalho, que recebeu 1,8 milhão de votos no Pará, é o novo integrante do Senado.</i>
STF empata novamente ao julgar recurso de Jader que pedia anulação da impugnação de sua candidatura (10/11/2011)	Ficha suja perde mais uma no Supremo <i>Julgamento de recurso em que o ex-deputado Jader Barbalho (PMDB) pede para assumir no Senado ficou empatado em 5 a 5. O desempate ficará a cargo da nova ministra, Rosa Maria Candiota, que ainda tomará posse.</i>	Supremo adia decisão sobre posse de Jader <i>Empate por 5 a 5 joga para nova ministra do STF decisão sobre retorno do senador eleito a Brasília. Para um dos ministros, impasse e não diplomação de Jader Barbalho representam uma “injustiça gritante”.</i>
Ministro Cezar Peluso dá voto de minerva a favor da diplomação de Jader para o Senado. (15/12/2011)	“Manobra sórdida” põe “notório corrupto” no Senado, diz Marinor. <i>A senadora Marinor Brito (PSOL) acusou o Supremo Tribunal Federal, em especial seu presidente, o ministro de Cezar Peluso, de render-se ao que classificou de “chantagem” do PMDB para autorizar a posse de Jader Barbalho no Senado.</i>	STF confirma: Jader senador <i>Supremo Tribunal Federal ratificou o resultado das urnas e confirmou o voto de 1,8 milhão de paraenses, que escolheram Jader para representá-los no Senado. Posse pode ser ainda este ano.</i>



Tribunal Regional Eleitoral do Pará diploma Jader como senador da República. (17/12/2011)	Marinor recorre para preservar o mandato <i>A senadora Marinor Brito (PSOL-PA) ingressou no Supremo Tribunal Federal com um mandado de segurança, para impedir que Jader Barbalho (PMDB-PA) assumira a vaga que ela ocupa no Senado.</i>	Jader Barbalho é diplomado pelo TRE <i>Tribunal Regional Eleitoral já enviou a documentação necessária para a posse no Senado, que deve acontecer até o dia 21.</i>
Jader Barbalho toma posse no Senado Federal. (29/12/2011)	Posse no Senado “Devo meu mandato ao povo do Pará” <i>Seguindo o Regimento Interno do Senado para o período de recesso, Jader Barbalho foi empossado senador em cerimônia concorrida na sala da Presidência da Casa.</i>	O Liberal não citou o acontecimento na capa, apenas deu uma nota de três parágrafos sobre o assunto na página B2 (Caderno Poder).

FONTE: Elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Vale ressaltar que em ambas as coberturas jornalísticas pôde-se observar também traços de objetividade. Os jornais, por exemplo, sempre mencionam de forma objetiva o acontecimento que estão retratando, em toda a cobertura.

Mas é O Liberal que, apesar de adotar em seus textos jornalísticos mais adjetivações em seu discurso, estas aparecem, em sua grande maioria, no editorial – espaço destinado à opinião do jornal, portanto pode trazer uma estrutura com discursos mais subjetivos. O impresso também abre espaço – mesmo que apenas uma vez – para ouvir o outro lado envolvido no caso, o senador Jader Barbalho, e para várias versões sobre o mesmo fato.

Contudo, apesar dos vários momentos de objetividade que existiram, estes não foram suficientes para redirecionar as coberturas jornalísticas do “Caso Jader Barbalho – Lei Ficha Limpa” para o que deveria, desde o início, ter sido o objetivo principal, a “mola propulsora” dos dois jornais: informar, da maneira mais objetiva possível, o leitor. Este foi relegado a segundo plano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2005.

CASTRO, Fábio Fonseca de. Geopolítica da comunicação na Amazônia. In: **Comunicação & Sociedade**, São Paulo, v. 33, n. 57, p.149-169, jun. 2012. Disponível em:



<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/CSO/article/view/2826/2942>.

Acesso em: 08 ago. 2012.

EPSTEIN, Isaac. Ciência, poder e comunicação. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque De Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Positivo, 2004. CD-ROM.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de conteúdo. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, Venício A. de. **Mídia: Crise política e poder no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

PINTO, Lúcio Flávio. **A mesma origem dos jornais rivais**. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/a_mesma_origem_dos_jornais_rivais>. Acesso em: 06 nov. 2012.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Comunicação e política**. São Paulo: Hacker Editores, 2000.

SILVA, Gislene; MAIA, Flávia Dourado. **Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico**. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/rumores/article/viewFile/7936/7333>>. Acesso em: 14 nov. 2012.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo Volume I – Porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2. ed., 2005.

REFERÊNCIAS HEMEROGRÁFICAS

FICHA SUJA: STF TIRA JADER DA POLÍTICA POR OITO ANOS. *O Liberal*, 28 out. 2010.

REPÓRTER DIÁRIO. *Diário do Pará*, 5 out. 2010